



Espanhol para Concursos

PROF. ADINOÉL SEBASTIÃO



Os comentários sobre a prova estarão disponíveis nestes endereços:

Página do professor: www.adinoel.com

Telegram: <https://t.me/espanholconcursos>



Concurso: Auditor Fiscal do Tesouro Nacional (AFTN)

Ano: 1998

Banca: ESAF

Prova com adaptações para fins didáticos

Mando

Tenía que ocurrir, tarde o temprano. Un puñado de miembros de la sociedad mediatizada han sido secuestrados en el aire, a punta de mando a distancia, demostrándose una vez más que ciertos objetos son capaces de ganar nuestra confianza por encima de otros. Y eso es lo que le sucede al mando a distancia. Otra cosa habría sido que el secuestrador hubiera entrado en el avión esgrimiendo un secador de pelo o un abridor de latas, pero ¡un mando a distancia! En el imaginario del grupo agredido y en medio del susto, una visión pavorosa se abrió camino inmediatamente: algo sucederá cuando le dé al botón y estallamos. Igual que, en casa, el mando a distancia hará que ocurran cosas. Dirán que el autor del suceso está perturbado; si es cierto, lo está en la misma longitud de onda en que nos encontramos la mayoría de nosotros.

Si celebramos la llegada del delincuente aéreo armado con comandantes distancias, qué no habremos de hacer para aplaudir la reacción del público nuevo provisto de argucias electrónicas. Esa cabina del avión, hirviendo de mensajes, mediante los teléfonos móviles. Esa melopea del directo. El desconocido tiene un mando y yo estoy en la pantalla, pero además toda España sigue las peripecias porque se lo estoy contando a través de los medios de comunicación. Finalizado el asunto, ya en tierra, hay quien insiste en repetir el cliché que, arriba, bañó sus neuronas: "Sí, sí, parecía árabe. Concretamente, palestino". Y otro apoyó: "Con un bigote grande, de terrorista, daba miedo". Gracias al mando, somos expertos en Oriente Medio y símbolos pilosos.

(Fonte: http://elpais.com/diario/1998/06/25/ultima/898725602_850215.html)



33. En el texto se dice que

- A) el secuestrador se comunicaba por teléfono
- B) gracias al teléfono se pudieron saber los hechos
- C) los españoles estaban pendientes de los medios de comunicación
- D) el hecho fue retransmitido por la televisión
- E) el público felicitó la forma del secuestro

Comentários

A questão 33 é uma questão de interpretação de textos. Para analisá-la, vamos dividi-las em partes, olhando cada alternativa.

33. En el texto se dice que

- A) el secuestrador se comunicaba por telefono

A alternativa "A" equivocadamente afirma que no texto se disse que *o sequestrador se comunicava por telefone*. Por que está equivocado?

Ora, no texto não há passagem informando como o sequestrador se comunicava com alguém ou que tinha algum tipo de comunicador. Assim, a informação da alternativa está errada.

Outra coisa, o texto menciona "*teléfonos móviles*" nesta parte do texto:

"Esa cabina del avión, hirviendo de mensajes, mediante los teléfonos móviles."

No entanto, notem que a passagem acima não cita o sequestrador.

33. En el texto se dice que

- B) gracias al teléfono se pudieron saber los hechos



A alternativa "B" afirma corretamente que no texto se disse que *graças ao telefone se puderam saber os fatos*.

Com certeza, quem leu essa alternativa durante a prova num primeiro momento não soube dizer se ela estava certa ou errada, pois a afirmação da alternativa não está de forma explícita no texto.

Quando houver dúvida em determinada alternativa, não se desesperem, partam para a análise das demais alternativas. Poderemos encontrar uma alternativa que tenha total respaldo no texto ou (como é o caso aqui) poderemos encontrar que as demais alternativas estão incorretas.

No caso tem tela, quando olhamos com cuidado a alternativa e o texto, verificamos que ela se baseia nesta passagem do texto:

"Esa cabina del avión, hirviendo de mensajes, mediante los teléfonos móviles."

Notem que a passagem informa que dentro do avião estão fervendo mensagens por meio de celulares. Desse modo inferimos que as pessoas estão ligando umas para as outras dentro do avião e fora do avião, em virtude do sequestro. Então, deduzimos do texto que graças aos *"teléfonos móviles"* se puderam saber dos fatos.

33. En el texto se dice que

C) los españoles estaban pendientes de los medios de comunicación

A alternativa "C" afirma equivocadamente que no texto se disse que *os espanhóis estavam pendentes dos meios de comunicação*.



O que quer dizer estar pendente dos meios de comunicação?

Quer dizer estar sem os meios de comunicação ou tê-los de forma precária. Mas essa informação não está no texto. Ao contrário, no texto há menção que a Espanha segue as peripécias do fato pelos meios de comunicação. Vejam:

"... pero además toda España sigue las peripecias porque se lo estoy contando a través de los medios de comunicación."

Portanto, com base no texto, não podemos afirmar que os espanhóis estavam pendentes dos meios de comunicação.



33. En el texto se dice que

D) el hecho fue retransmitido por la televisión

A alternativa "D" afirma equivocadamente que no texto se disse que *o fato foi retransmitido pela televisão*.



Aqui está mais uma prova de que vale a pena ler em primeiro lugar as questões. Quem lê a alternativa "D", verifica que ela afirma que o fato (sequestro) foi retransmitido pela televisão. Porém, isso não está no texto.



O que estamos tentando mostrar é que a leitura das questões em primeiro lugar já mostra ao candidato o que deve ser buscado durante a leitura do texto. Assim, mesmo antes de começar a analisar as questões de forma mais profunda dá para eliminar alternativas cujas informações não constam do texto. Fazendo dessa forma, ganha-se tempo durante a prova.

33. En el texto se dice que

E) el público felicitó la forma del secuestro

A alternativa "E" afirma equivocadamente que no texto se disse que *o público felicitou a forma do sequestro*.

Muitos candidatos marcaram essa alternativa como correta com base nesta passagem do texto:

"Si celebramos la llegada del delincuente aéreo armado con comandantes distancias, qué no habremos de hacer para aplaudir la reacción del público nuevo provisto de argucias electrónicas."



Mas essa alternativa está realmente errada?



Vamos analisar com cuidado. Na passagem do texto acima, há alguma menção sobre felicitações por parte do público em relação ao sequestro?

Não há. E mais, não há felicitações em nenhuma outra parte do texto.

Notamos ainda que na passagem que o autor utiliza a terceira pessoa do plural (*Si celebramos... no habremos*). É como se ele estivesse falando. Não é a fala do público. Além disso, o público que é citado no texto não dá felicitações a ninguém ou a algum fato.

Gabarito: B.